

NOVOS DACTILOSCOPÍDEOS DA COSTA BRASILEIRA (Actinopterygii — Perciformes)

João de Paiva Carvalho †

Instituto Oceanográfico
Universidade de São Paulo
São Paulo — São Paulo — Brasil

Sérgio Ypiranga Pinto

Museu Nacional
Universidade do Brasil
Rio de Janeiro — Guanabara — Brasil

Em excursão levada a cabo no litoral do Rio de Janeiro, fundeu o barco de pesca "Emília", do Instituto Oceanográfico de São Paulo, nas cercanias da Ilha Grande, onde, na Praia da Freguesia, foi coletado material para estudo. Dessa região nos foram trazidos representantes da família Dactyloscopidae Gill, 1862, capturados pelo bolsista Plínio Soares Moreira. Também, ao lado dessas coletas, foi obtido material, ainda tratado no presente estudo, procedente de Arraial do Cabo, município de Cabo Frio (RJ), pelo Zoólogo Newton Dias dos Santos, do Museu Nacional, além de exemplares coletados pelo Zoólogo Sérgio Ypiranga Pinto, da mesma Instituição, durante excursões à Praia da Ribeira, município de Mangaratiba (RJ) e Baía de Tamandaré, município de Rio Formoso (Pe).

Até o presente, dois únicos representantes têm sido assinalados para o Brasil: *Dactyloscopus tridigitatus* Gill, 1859 (= *D. crossotus* Starks, 1913) de Natal, Rio Grande do Norte e *Cokeridia kathetostoma* Carvalho, 1957 de Praia do Rabo Azêdo, Ilha de São Sebastião, São Paulo.

Optamos pela adaptação da chave artificial organizada por Myers & Wade (1946), a fim de nela incluímos os novos gêneros agora citados.

Somos gratos aos Srs. Victor Frederico da Silveira Nascimento, desenhista do Museu Nacional e Manoel Antônio Ferreira, desenhista-bolsista do Conselho de Pesquisas da Universidade do Brasil, pela confecção de parte das figuras que ilustram o presente trabalho.

CHAVE SISTEMÁTICA PARA GÊNEROS

- 1a. Nadadeira dorsal contínua.
- 2a. Nadadeira dorsal com origem sobre a nuca *Dactyloscopus* Gill, 1859
- 2b. Nadadeira dorsal com origem atrás da nuca, sobre ou após a abertura anal.
- 3a. Cabeça cubóide, abruptamente truncada anteriormente; boca vertical
..... *Dactylagnus* Gill, 1862
- 3b. Cabeça alongada, acentuadamente cônica.
- 4a. Boca moderadamente oblíqua; dorsal com início após a vertical que passa pelo ânus; anal tão longa ou maior que a dorsal
..... *Myxodagnus* Gill, 1861.
- 4b. Boca próxima da vertical; dorsal com início imediatamente após a nuca; base da anal menor que a da dorsal
..... *Paramyxodagnus* gên. nov.
- 1b Nadadeira dorsal descontínua, anteriormente 1 a 4 raios rígidos separados do resto da nadadeira.
- 5a. Número total de raios rígidos dorsais XXII; raios flexíveis da dorsal 19 a 20; abdômen escamoso na porção mediana ventral que antecede o ânus; presença de dois raios rígidos anteriores na dorsal, bem separados dos demais; cabeça cônica; focinho agudo e pontudo; porção arqueada da linha lateral curta
..... *Heteristius* Myers & Wade, 1946
- 5b. Número total de raios rígidos dorsais X a XIV; raios flexíveis da dorsal 26 a 31; abdômen nu ao longo da linha mediana ventral que antecede o ânus; raios rígidos dorsais uniformemente espaçados.

- 6a. Porções arqueada e mediana da linha lateral aproximadamente iguais.
- 7a. Fímbrias labiais ausentes no lábio superior e pouco evidentes no lábio inferior; presença de 3 raios rígidos isolados anteriormente na dorsal, o primeiro mais elevado *Gillellus* Gilbert, 1890
- 7b. Fímbrias labiais presentes e bem evidentes em ambos os lábios; presença de 3 raios rígidos curtos e bem espaçados anteriormente na dorsal, o primeiro menos elevado, o segundo mais baixo que o terceiro *Paragillellus* gên. nov.
- 6b. Porção arqueada da linha lateral mais curta do que a porção mediana.
- 8a. Presença de flape carnosos desenvolvidos na sínfise mandibular; presença de dois raios rígidos, bem espaçados, anteriores à dorsal; cabeça agudamente cônica; fímbrias labiais bem desenvolvidas e presentes em ambos os lábios ... *Springeria* gên. nov.
- 8b. Ausência de flape carnosos na sínfise mandibular.
- 9a. Presença de dois curtos e bem espaçados raios rígidos anteriores à dorsal; fímbrias labiais pouco evidentes no lábio superior e bem desenvolvidas no lábio inferior
..... *Tamandareia* gên. nov.
- 9b. Presença de 4 curtos e bem espaçados raios rígidos anteriores à dorsal; fímbrias labiais presentes e desenvolvidas em ambos os lábios *Cokeridia* Meek & Hildebrand, 1928

DIAGNOSES

Paramyxodagnus gên. nov.

Diagnose genérica — Dactiloscópio de corpo alongado e comprimido a partir da região anal. Cabeça cônica; olhos superiores colocados quase no perfil dorsal e bem dianteiros, apresentando desta forma um focinho demasiadamente curto. Fenda bucal próxima da vertical. Premaxilares protracteis. Mandíbula prognata com desenvolvido flape carnosos sobre a sínfise. Abertura branquial ampla, com as membranas branquiostegais unidas e livres para o istmo. Opérculo com margens finamente estriadas, apresentando no terço superior uma série de 9 a 11 fímbrias dérmicas que diminuem de porte das medianas para as externas. Dorsal iniciada logo após o processo occipital, apresentando anteriormente de 1 a 3 raios rígidos isolados, cujo comprimento aumenta do primeiro para o terceiro. Linha lateral apresentando-se com a porção anterior encurvada e menor que a posterior. Fímbrias labiais presentes, desenvolvidas, sendo mais numerosas no lábio inferior. Abdômen nu e parcialmente as axilas. Venrais jugulares. Presença de pseudobrânquias.

Espécie-tipo — *Paramyxodagnus moreirai* sp. nov.

Diagnose diferencial — *Paramyxodagnus* tem como gênero próximo *Myxodagnus* Gill, 1861, do qual se evidencia, principalmente, pela dorsal descontínua começando logo após o processo occipital e por apresentar a dorsal com uma base maior.

- a. Início da nadadeira dorsal sobre a linha vertical que passa pela primeira escama da linha lateral; bordo distal do maxilar só atingindo a linha vertical que passa pelo meio da órbita
..... *P. moreirai* sp. nov.
- aa. Início da nadadeira dorsal sobre a linha vertical que passa pela terceira escama da linha lateral; bordo distal do maxilar atingindo a linha vertical que passa pelo bordo posterior da órbita
..... *P. mangaratibensis* sp. nov.

Paramyxodagnus moreirai sp. nov.

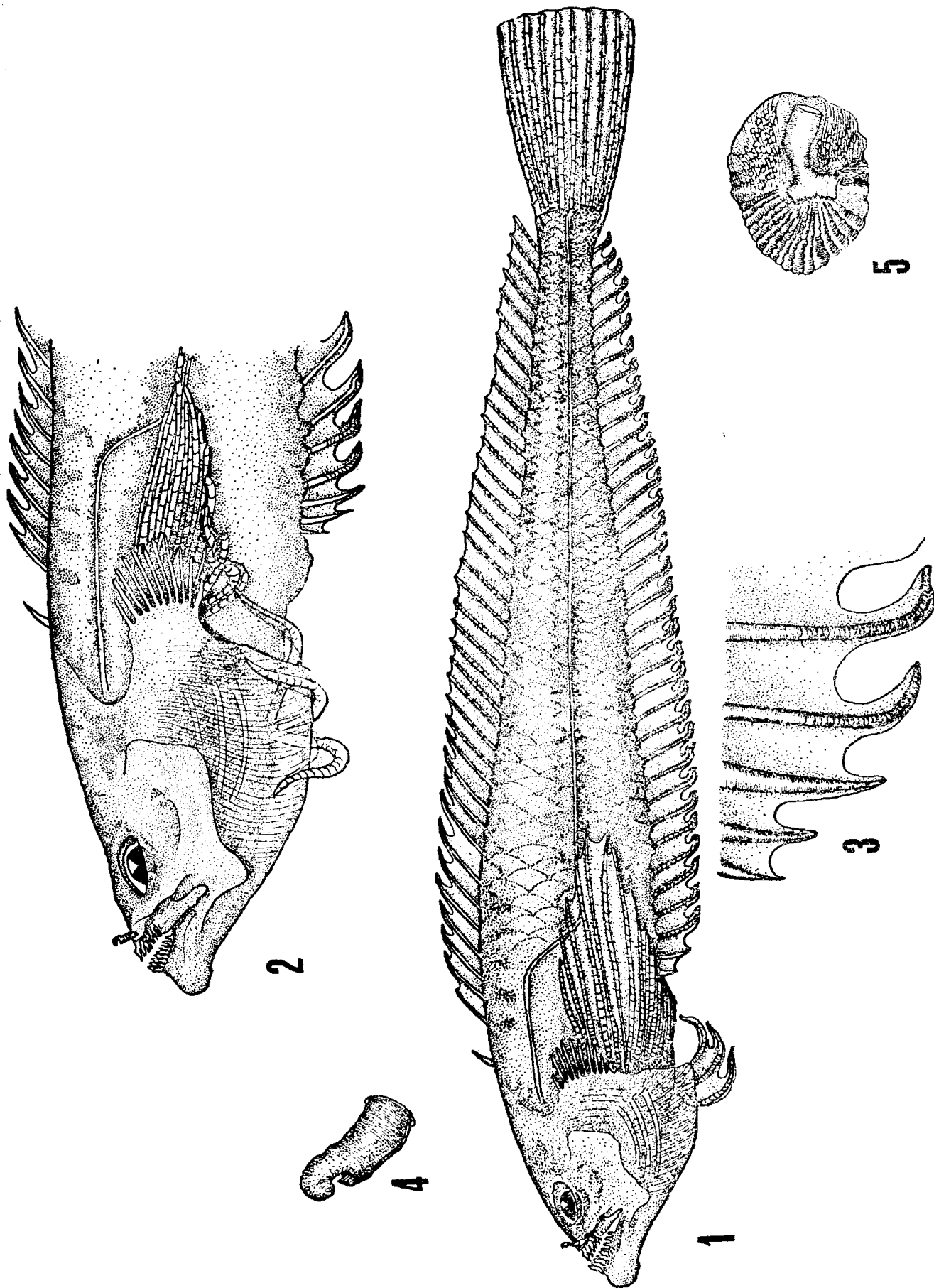
(Figs. 1 a 5)

Aspecto geral — Dactiloscópio de corpo alongado, arredondado anteriormente até a região anal e moderadamente comprimido daí até o fim do pedúnculo caudal. Perfil dorsal convexo até o ponto em que se encontra a extremidade da peitoral, perfil ventral reto a partir do orifício anal, tegumento recoberto por escamas ciclóides, em número de 50 ao longo da linha lateral.

Cabeça alongada com a porção anterior cônico-afilada, contida 3,56 vezes no comprimento "standard". Perfil cefálico ventral ligeiramente curvado para cima a partir do ponto onde se origina a nadadeira ventral, até a ponta da mandíbula, que é avançada. Focinho achatado anteriormente e contido 7,66 vezes no comprimento da cabeça. Narinas anteriores simples, tubulares. Olhos pequenos não pedunculados, situados no plano superior da cabeça e nela contidos 7,66 vezes. Espaço interorbital estreito. Bôca superior, oblíqua; lábios providos de fímbrias, sendo as do inferior mais largas e mais compridas. Dentes presentes, formando carreiras pequenas e estreitas; vômer e palato edêntulos. Linha lateral presente. Nadadeiras nuas e bem desenvolvidas. Membrana branquiostegal fina e transparente com 5 raios e envolvida por uma membrana subopercular de mesmo aspecto. Fímbrias operculares presentes e bem desenvolvidas, com as pontas rombudas. Peças operculares desvoltas e inermes.

Coloração — Fraco tom amarelado com cromatóforos pardos formando manchas mais acentuadas no perfil dorsal, ao longo do eixo do corpo e na linha ventral. (Coloração em formol a 4%).

Nadadeiras — Dorsal originando-se logo após a região nugal, baixa e contínua, com o



Paramyrrodagnus moreirai gen. nov. sp. nov. — MNI 9 770 (comprimento total: 47 mm) — Fig. 1 — aspecto geral; fig. 2 — detalhe da cabeça; fig. 3 — detalhe dos primeiros raios da nadadeira anal; fig. 4 — detalhe da prega cutânea anal; fig. 5 — escama da linha lateral.

último raio livre e situado mais ou menos sobre o meio do pedúnculo caudal. Anal um pouco mais larga do que a dorsal. Peitoral muito ampla, contida cerca de 4 vezes no comprimento "standard". Caudal truncada. Ventrals desenvolvidas, implantadas na reta baixada pelo chanfro opercular e separadas do ânus por espaço contido duas vezes na cabeça.

Escamas — Delicadas escamas ciclóides bem firmes no tegumento. Linha lateral completa, anteriormente arqueada sobre as 10 primeiras escamas, descendo abruptamente sobre 3 escamas até atingir a porção mediana do corpo, seguindo sem alteração até a base da caudal.

Brânquias — Arcos branquiais desenvolvidos com numerosas *lamellae* e rastros ausentes. Pequena brânquia acessória presente junto ao primeiro arco branquial.

Dentes — Viliformes, presentes em ambas as maxilas e dispostos em três séries, sendo a mais externa menor. Numerosos e diminuindo de porte à medida que se afastam das sínfises. Vômer e palatinos edêntulos.

Medidas e contagens — M.N.I. 9 770 — Comprimentos: total 47; "standard" 42; cabeça 11; lábio-occipital 6; lábio-olhos 1; lábio-dorsal 8; lábio-anal 13; lábio-orifícios 11; base da dorsal 33; base da anal 28; espaço interocular 1. Diâmetro dos olhos 2. Alturas: máxima 6; do pedúnculo 3; dorsal 4; anal 4; peitoral 10; ventral 6. Larguras: máxima 6; do pedúnculo 1. Escamas: pós-anal 2; linha lateral 10 + 3 + 30; linha transversal 10. Raios: dorsal I + X + 27; anal III + 37; peitoral 14; ventral 3; caudal 14; branquiostegais 5. Relações: cabeça/corpo 4,27; altura/corpo 7,83; olhos/cabeça 5,50; olhos/interorbital 0,50; olhos/focinho 0,50; focinho/cabeça 11,00; interorbital/cabeça 11,00.

Holótipo — M.N.I. 9 770 — Praia da Freguesia, Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Plínio Soares Moreira col. 20/X/1959. (Marcado com contas vermelhas e depositado no armário de tipos do Museu Nacional).

Localidade-tipo — Praia da Freguesia, Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

O nome desta espécie é dado em homenagem ao seu coletor.

Paramyxodagnus mangaratibensis sp. nov.

(Figs. 6 e 7)

Aspecto geral — Corpo fusiforme, suavemente deprimido anteriormente a partir do processo occipital e comprimido posteriormente. O perfil dorsal apresenta-se com um ligeiro desnível do início da dorsal até a altura das órbitas quando, então, esse desnível aumenta até a extremidade do focinho. Corpo revestido com finas escamas ciclóides, exceto a cabeça e áreas pré-dorsal, pré-ventrais, pré-orifícios e

pós-orifícios. A cabeça tem o aspecto aproximadamente cônico, ocorrendo na região opercular o ponto de máxima largura do indivíduo. Os olhos são situados dorsalmente e separados por estreito espaço interorbital, que cabe cerca de duas vezes no diâmetro orbital. A fenda bucal forma um ângulo de cerca de 120 graus com a linha longitudinal da cabeça. Peças operculares inermes e bem desenvolvidas. Narinas portadoras de uma prega tubular desenvolvida. Nadadeiras nuas e bem desenvolvidas em comprimento, principalmente as peitorais, cujos maiores raios se equivalem ao comprimento da cabeça.

Coloração — Como côr-base aparece o amarelo-palha pigmentado de castanho nos bordos livres das escamas, dando o aspecto reticulado ao animal. Na porção mediana inferior do indivíduo essa pigmentação apresenta-se mais densa, dando já o aspecto de marmoragem. A membrana interrredial das nadadeiras apresenta um tom amarelo muito esmaecido, hialino. (Coloração em álcool).

Nadadeiras — A dorsal bem desenvolvida em comprimento, apresenta o seu início à altura da terceira escama da linha lateral, ocorrendo um raio rígido isolado anteriormente à altura da segunda escama da linha lateral e que é, aproximadamente, do mesmo porte que o primeiro da dorsal propriamente dita. Seus raios crescem à medida que se aproximam do pedúnculo caudal, sendo que a porção rígida vai até a altura do sétimo raio flexível anal e sendo acentuadamente mais baixa do que a porção flexível. Ao contrário do que ocorreu na primeira porção dessa nadadeira, a certa altura, os raios flexíveis têm seu porte diminuído ao se aproximarem do pedúnculo. Nadadeira livre do pedúnculo, ficando o embasamento de seu último raio cerca de duas escamas aquém da base da caudal.

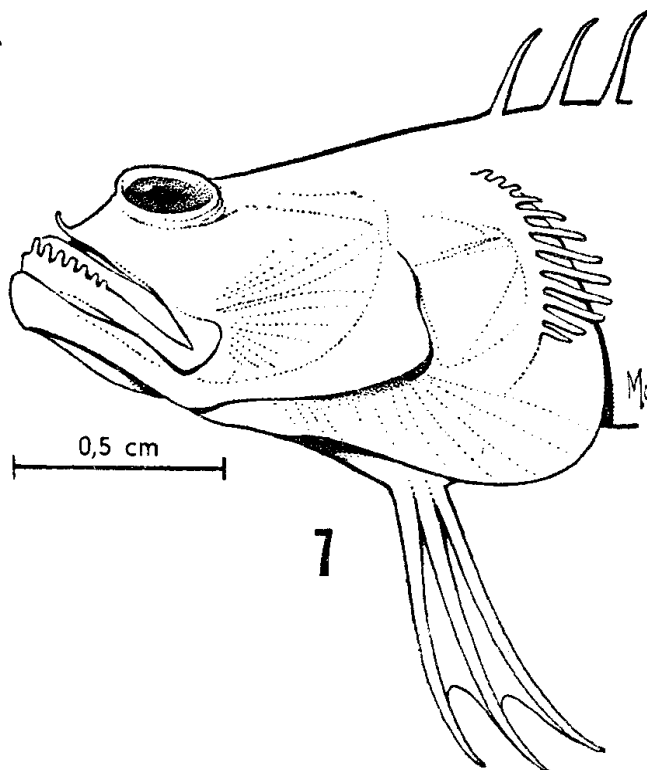
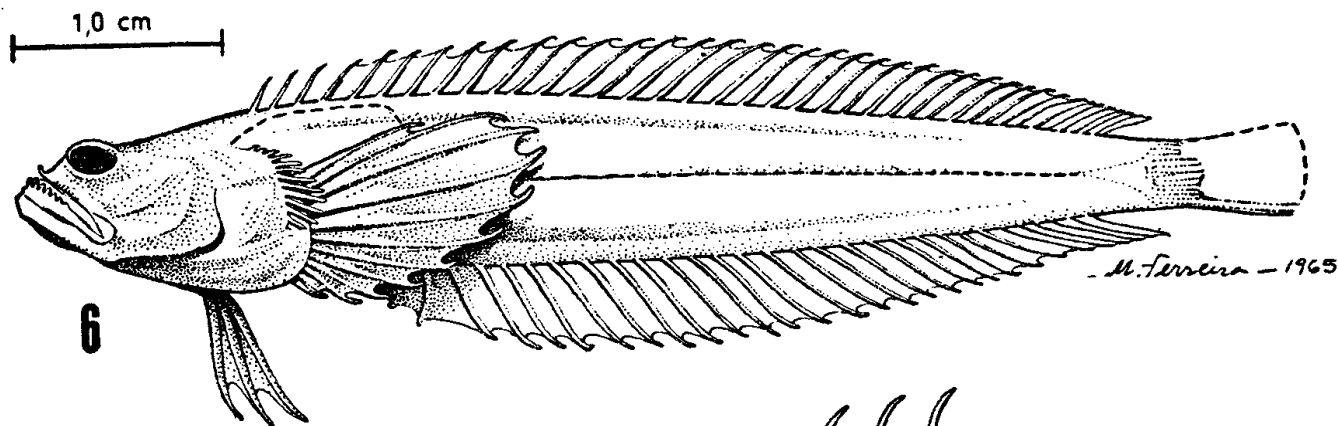
A anal bem desenvolvida em comprimento, tem seu início à altura do quarto raio unido da dorsal. Esta nadadeira é semelhante a anteriormente descrita e livre para o pedúnculo.

As peitorais são desenvolvidas e elipsoidais. Os raios inferiores são pequenos e ligados parcialmente pela membrana; o seu maior raio tem um comprimento igual ao da cabeça.

As ventrais são jugulares e apresentam-se frágeis, sendo os seus raios ligados pela membrana somente no terço basal. Seu maior raio corresponde a cerca de 1/3 do comprimento da cabeça. Caudal truncada.

Escamas — Ciclóides, desenvolvidas, porém delicadas. Bem imbricadas no tegumento. Anteriormente, no dorso e flancos, são ligeiramente menores.

Brânquias — Arcos branquiais bem desenvolvidos com *lamellae* numerosas e rastros ausentes. Pequena brânquia acessória locali-



Paramyxodagnus mangaratibensis gen. nov. sp. nov. — MNI 9 404 — Fig. 6 — aspecto geral; fig. 7 — detalhe da cabeça.

zada externamente junto ao ramo ascendente do primeiro arco.

Dentes — Viliformes e ocupando praticamente todo o bordo livre dos intermaxilares e dentários. Dispostos em três séries, sendo que a externa comporta menor número de dentes e ocupa cerca de 1/4 do bordo livre. Os dentes são numerosos e diminuem de porte à medida que se distanciam das sínfises. Vômer e palatinos inermes.

Medidas e contagens — M.N.I. 9 404 — Comprimentos: total 60; "standard" 53; cabeça 13; lábio-occipital 9; lábio-olhos 2; lábio-dorsal 12; lábio-anal 15; lábio-orifícios 14; base da dorsal 41; base da anal 39; espaço interocular 1. Diâmetro dos olhos 2. Alturas: máxima 7; do pedúnculo 3; dorsal 5; anal 5; peitoral 14; ventral 7. Larguras: máxima 8; do pedúnculo 1. Escamas: pós-anal 2; linha lateral 10 + 4 + 31; linha transversal 10; cinta do pedúnculo 9 Raios: dorsal I + X +

28; anal II + 32; peitoral 13; ventral 3; caudal 14; branquiostegais 5. Relações: cabeça/corpo 4,61; altura/corpo 8,57; olhos/cabeça 6,50; olhos/interorbital 0,50; olhos/focinho 1,00; focinho/cabeça 6,50; interorbital/cabeça 13,00. M.N.I. 9 771 — Comprimentos: total 52; "standard" 46; cabeça 12; lábio-occipital 7; lábio-olhos 1; lábio-dorsal 11; lábio-anal 13; lábio-orifícios 12; base da dorsal 34; base da anal 30; espaço interocular 1. Diâmetro dos olhos 2. Alturas: máxima 7; do pedúnculo 2; dorsal 4; anal 4; peitoral 10; ventral 6. Larguras: máxima 5; do pedúnculo 1. Escamas: pós-anal 2; linha lateral 11 + 3 + 32; linha transversal 10; cinta do pedúnculo 9. Raios: dorsal I + XI + 29; anal II + 31; peitoral 13; ventral 3; caudal 14; branquiostegais 5. Relações: cabeça/corpo 4,33; altura/corpo 7,42; olhos/cabeça 6,00; olhos/interorbital 0,50; olhos/focinho 0,50; focinho/cabeça 12,00; interorbital/cabeça 12,00.

Holótipo — M.N.I. 9.404 e Parátipo M.N.I. 9 771 — Praia da Ribeira, Mangaratiba, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Sérgio Ypiranga Pinto, Arnaldo Campos & Alceu Castro col. 1960. (Marcado com contas vermelhas e depositado no armário de tipos do Museu Nacional).

Localidade-tipo — Praia da Ribeira, Mangaratiba, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Paragillellus gên. nov.

Diagnose genérica — Corpo alongado e comprimido a partir da região anal. Olhos superiores colocados quase à frente da cabeça. Bôca ligeiramente oblíqua. Prémáxilares protracteis. Abertura branquial ampla, com membranas separadas e livres do istmo; opérculo com margens finamente estriadas. Dorsal iniciada logo em seguida à nuca, apresentando inicialmente três raios rígidos, isolados e curtos, que crescem em tamanho do primeiro para o terceiro. Porção encurvada da linha lateral maior que a porção mediana. Fímbrias curtas, bem evidentes, presentes em ambos os lábios. Abdômen nu ao longo da linha ventral que antecede o ânus. Ventrals jugulares.

Espécie-tipo — *Paragillellus macropoma* sp. nov.

Diagnose diferencial — Gênero muito próximo de *Gillellus* Gilbert, 1890, do qual se distingue pelo comprimento da porção encurvada da linha lateral, pela gradação dos raios rígidos anteriores à dorsal e pela presença evidente de fímbrias em ambos os lábios.

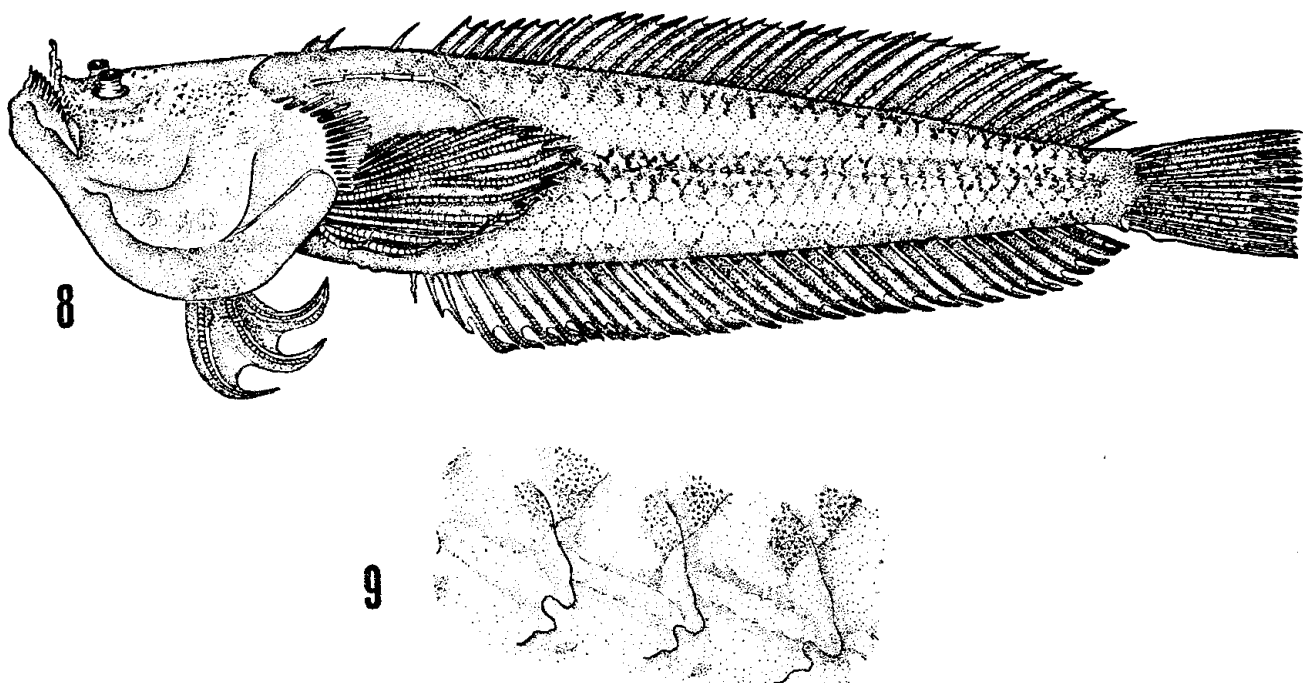
Paragillellus macropoma sp. nov.

(Figs. 8 e 9)

Aspecto geral — Corpo alongado, mais amplo anteriormente até a altura do orifício anal e moderadamente comprimido daí até o fim do pedúnculo caudal. Perfil dorsal quase reto, havendo ligeira convexidade a partir da região ocular até o ponto de origem da nadadeira dorsal; perfil ventral quase retilíneo logo após o orifício anal. Corpo recoberto por escamas ciclóides, havendo na linha lateral 39 escamas.

Cabeça — Alongada, pequena. Perfil cefálico-dorsal ligeiramente côncavo adiante dos olhos; perfil cefálico-ventral recurvado na região mandibular e arredondado sôbre a base da nadadeira ventral e oblíquo daí até a base das peitorais. Narinas anteriores tubulares. Olhos pequenos emergindo de pequenos pedúnculos, situados no plano superior da cabeça; diâmetro orbital cerca de dez vezes no comprimento da cabeça. Espaço interocular estreito. Bôca superior ligeiramente oblíqua; lábios superior e inferior providos de fímbrias dérmicas evidentes, sendo mais desenvolvidas as da mandíbula. Dentes presentes, porém diminutos; vômer e palatinos desarmados.

Coloração — Amarelo-claro com cromatóforos pardacentos formando desenhos em "Y" no dorso, ao longo da linha lateral e na linha ventral, onde se apresentam menos evidentes. Nadadeiras esbranquiçadas e translúcidas. (Coloração em formol a 4%).



Paragillellus macropoma gen. nov. sp. nov. — MNI 9 772 (comprimento total: 48 mm) — Fig. 8 — aspecto geral; fig. 9 — detalhe de um segmento da linha lateral.

Nadadeiras — Nadadeira dorsal com o primeiro raio rígido muito próximo ao segundo e se originando logo após a nuca; o terceiro bem separado dos outros dois e os três isolados do corpo da dorsal propriamente. A nadadeira dorsal apresenta-se contínua, com a maior altura do décimo raio rígido. Peitoral grande, contida cerca de quatro vezes no comprimento "standard" e menos de uma no da cabeça. Caudal truncada. Ventrals desenvolvidas. Bases das peitorais e ventrais recobertas pela mui fina membrana opercular.

Escamas — Ciclóides, delicadas, porém bem embasadas no tegumento. As anteriores, no dorso e lados, são um pouco menores.

Brânquias — Arcos branquiais desenvolvidos, numerosas *lamellae* e rastros ausentes. Ausência de brânquia acessória.

Dentes — Viliformes ocupando os intermaxilares e dentários, dispostos em três séries, numerosos e diminuindo de porte à medida que se distanciam das sínfises. Vômer e palatinos edêntulos.

Medidas e contagens — M.N.I. 9 772 — Comprimentos: total 48; "standard" 41; cabeça 12; lábio-occipital 8; lábio-olhos 1; lábio-dorsal 10; lábio-anal 13; lábio-orifícios 12; base da dorsal 31; base da anal 28; espaço interocular 1. Diâmetro dos olhos 2. Alturas: máxima 7; do pedúnculo 2; dorsal 5; anal 4; peitoral 9; ventral 5. Larguras: máxima 6; do pedúnculo 1. Escamas: pós-anal 2; linha lateral 12 + 4 + 25; linha transversal 10; cinta do pedúnculo 8. Raios: dorsal III + VII + 30; anal II + 31; peitoral 14; ventral 3; caudal 13; branquiostegais 5. Relações: cabeça/corpo 4,00; altura/corpo 6,85; olhos/cabeça 6,00; olhos/interorbital 0,50; olhos/focinho 0,50; focinho/cabeça 12,00; interorbital/cabeça 12,00.

Holótipo — M.N.I. 9 772 — Praia da Freguesia, Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Plínio Soares Moreira col. 20/X/1959. João de Paiva Carvalho leg. 1960. (Marcado com contas vermelhas e depositado no armário de tipos do Museu Nacional).

Localidade-tipo — Praia da Freguesia, Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Springeria gên. nov.

Diagnose genérica — Corpo de aspecto fusiforme, revestido de escamas ciclóides, comprimido; cabeça coniforme, um tanto deprimida e nua; olhos dorsais separados por um estreito espaço interorbital; fenda bucal formando um ângulo de cerca de 120 graus com a linha longitudinal da cabeça; fimbrias labiais bem desenvolvidas em ambas as maxilas, ocupando na maxila inferior o bordo livre e na superior somente o terço sinfisial. Presença de um bem desenvolvido flape carnosos localizado sobre a sínfise dos dentários, con-

correndo para acentuar o já desenvolvido prognatismo. Dentes viliformes distribuídos em duas séries em ambas as maxilas, sendo a série externa, em ambas as maxilas, a que ocupa quase todo o bordo livre, tanto dos dentários como dos intermaxilares. Vômer e palatinos desarmados. Nadadeira dorsal apresentando dois pequenos raios rígidos, de portes iguais, localizados isolados e anteriormente aos demais a uma distância de três escamas do processo occipital; porção rígida dessa nadadeira mais baixa que a flexível. Anal com dois raios rígidos, menores que os flexíveis. Linha lateral com a porção arqueada contida cerca de 3,5 vezes na mediana.

Espécie-tipo — *Springeria santosi* sp. nov.

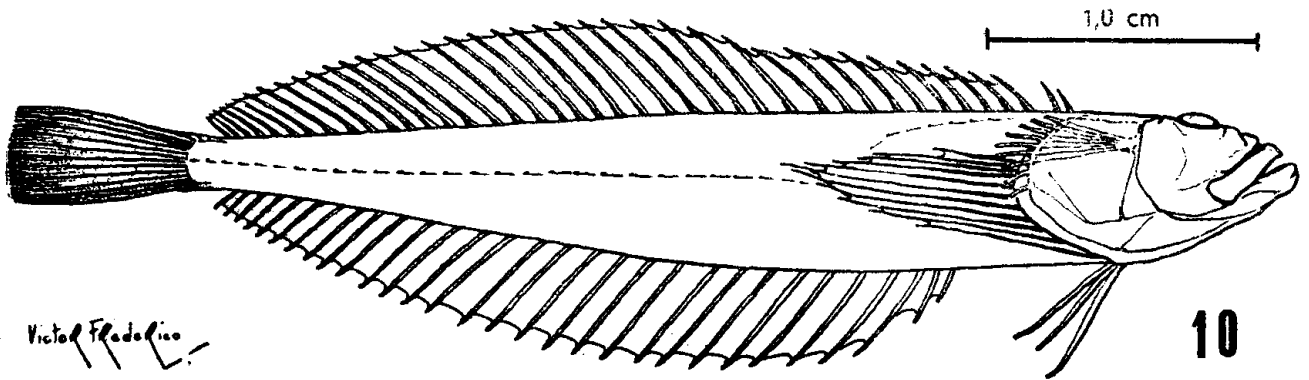
Diagnose diferencial — Difere de *Tamandareia* gên. nov. e de *Cokeridia* Meek & Hildebrand, 1928 por apresentar um bem desenvolvido flape carnosos na sínfise mandibular. Daquela, também, por apresentar fimbrias labiais bem desenvolvidas e presentes em ambas as maxilas e de *Cokeridia* por apresentar somente dois raios rígidos curtos e bem espaçados anteriores à dorsal.

Springeria santosi sp. nov.

(Fig. 10)

Aspecto geral — Corpo de aspecto fusiforme comprimido posteriormente. Perfis dorsal e ventral praticamente retos, sofrendo o dorsal mui suave queda de nível na região do focinho e o ventral ascendendo fortemente a partir da região gular para a extremidade do focinho. Corpo revestido por delgadas escamas ciclóides, exceto a cabeça, áreas pré-dorsal, pré-ventrais, pré-orifícios e pós-orifícios. Nadadeiras nuas. Linha lateral presente. Dentes viliformes.

Cabeça — Acentuadamente cônica e um tanto deprimida, ocorrendo na região opercular a largura máxima do indivíduo. Os olhos são arredondados e localizados dorsalmente, ficando separados por um estreitíssimo espaço interocular. O perfil dorsal da cabeça é praticamente reto em quase toda a sua extensão, apenas sofrendo ligeira mudança de nível para baixo a partir do bordo anterior dos olhos até a extremidade do focinho. A fenda bucal forma um ângulo de cerca de 120 graus com a linha longitudinal da cabeça. A bôca é prostrátil e apresenta pregas labiais desenvolvidas, ficando a porção distal dos maxilares bem evidenciáveis. Guarnecendo o contorno da bôca acusamos a existência de numerosas e bem desenvolvidas fimbrias dérmicas, em maior número na maxila inferior e ocupando quase todo o bordo livre da mesma, enquanto que na superior essas formações, embora atingindo o mesmo desenvolvimento, apenas ocupam o terço sinfisial do bordo livre da maxila.



Springeria santosi gen. nov. sp. nov. — MNI 9 406 — Fig. 10 — aspecto geral

Inferiormente à boca vamos localizar sobre a sínfise dos dentários, um bem desenvolvido flape carnoso que mais acentua o desenvolvido prognatismo apresentado pelo indivíduo. As narinas são anteriores e apresentam uma prega tubular de natureza cutânea.

As peças operculares são bem desenvolvidas e laminares, apresentando o conjunto uma expansão membranácea que vai recobrir totalmente o istmo, a membrana branquiostegal e, parcialmente, as ventrais e peitorais. Essa membrana opercular se apresenta portadora de estrias digitiformes. A membrana branquiostegal é ampla e livre, possuindo cinco raios.

Coloração — Amarelo-palha fundamentalmente com marmoragens castanhas desde a região superior da cabeça até a cauda, porém distribuída sobre o terço superior do corpo. Membrana interradial das nadadeiras imaculada. (Coloração em álcool).

Nadadeiras — A dorsal apresenta dois raios rígidos de pequeno porte, localizados isoladamente e distantes do processo occipital um espaço equivalente a três escamas. Entre esses raios e o início da porção contínua da nadadeira há um hiato correspondente a duas escamas. A porção rígida da nadadeira dorsal se apresenta constituída por raios crescentes em comprimento, porém mais baixos que os da porção flexível, cujo último raio une-se ao dorso por intermédio da membrana. A anal tem início à altura da linha vertical que passa pelo quinto raio rígido da porção contínua da dorsal e apresenta anteriormente dois raios rígidos de menor altura que os da parte flexível, cujo último une-se ao corpo por meio da membrana. As peitorais são elipsoidais e as ventrais digitiformes e jugulares. Caudal truncada.

Escamas — São do tipo ciclóide, delicadas e bem imbricadas no tegumento. A linha lateral se apresenta bem marcada.

Brânquias — Arcos branquiais desenvolvidos, *lamellae* numerosas e rastros ausentes.

Dentes — Viliformes numerosos e distribuídos em duas séries nas maxilas. Vômer e palatinos edêntulos.

Medidas e contagens — M.N.I. 9 406 — Comprimentos: total 49; "standard" 40; cabeça 10; lábio-occipital 7; lábio-olhos 2; lábio-dorsal 9; lábio-anal 13; lábio-orifícios 12; base da dorsal 29; base da anal 28; espaço interocular 0,5. Diâmetro dos olhos 2. Alturas: máxima 5; do pedúnculo 2; dorsal 4; anal 4; peitoral 10; ventral 6. Larguras: máxima 5; do pedúnculo 1. Escamas: pós-anal 2; linha lateral 11 + 3 + 33; linha transversal 11; cinta do pedúnculo 7. Raios: dorsal II + X + 29; anal II + 28; peitoral 15; ventral 3; caudal 13; branquiostegais 5. Relações: cabeça/corpo 4,90; altura/corpo 9,80; olhos/cabeça 5,00; olhos/interorbital 0,25; olhos/focinho 1,00; focinho/cabeça 5,00; interorbital/cabeça 20,00.

Holótipo — M.N.I. 9 406 — Praia do Forno, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Newton Dias dos Santos & Joaquim Pereira Machado Filho col. 12/7/1956. (Marcado com contas vermelhas e depositado no armário de tipos do Museu Nacional).

Localidade-tipo — Praia do Forno, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Dedicamos o nome deste gênero ao Dr. Victor G. Springer, ictiologista do U. S. National Museum e o nome específico ao nosso colega Dr. Newton Dias dos Santos, entomologista do Museu Nacional.

Tamandareia gên. nov.

Diagnose genérica — Corpo fusiforme acentuadamente comprimido posteriormente; cabeça alongada, perfil dorsal retilíneo. Escamas ciclóides, exceção das áreas pré-dorsal, pré-ventrais, pré-orifícios, pós-orifícios e da cabeça. Linha lateral presente. Prognata, narinas duplas, tubulares; olhos pedunculados; espaço interorbital bastante estreito, cabendo duas vezes na órbita; lábio superior com fimbrias pouco evidentes e inferior com elas bem desenvolvidas. Ventrais jugulares.

Espécie-tipo — *Tamandareia oliveirai* sp. nov.

Diagnose diferencial — O mais próximo gênero é *Cokeridia* Meek & Hildebrand, 1928,

porém dêle se destaca pela ocorrência de apenas dois curtos e bem espaçados raios rígidos anteriores à dorsal, bem como pelas fímbrias labiais só desenvolvidas inferiormente, enquanto em *Cokeridia* o são em ambos os lábios.

Tamandareia oliveirai sp. nov.

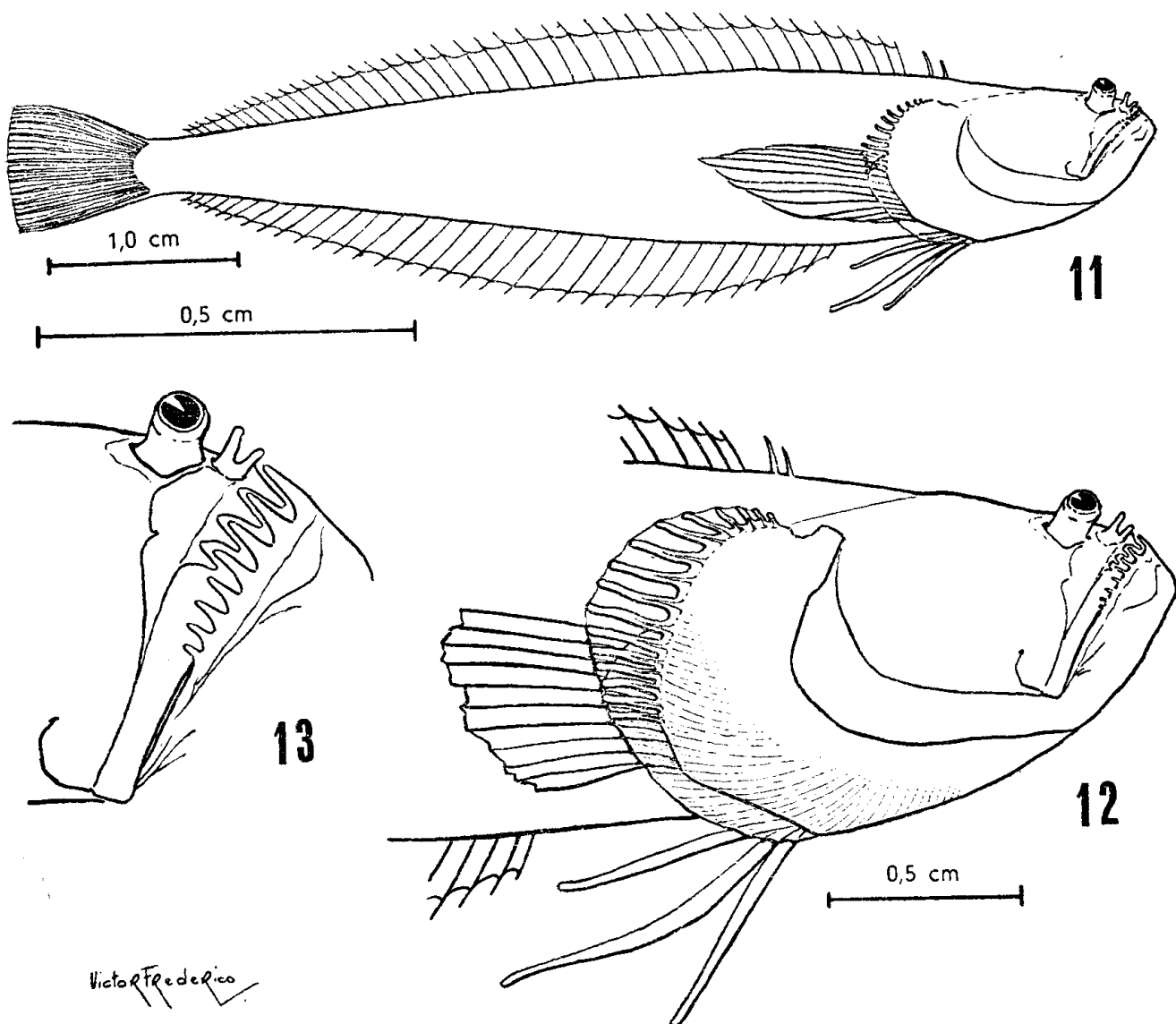
(Figs. 11 a 13)

Aspecto geral — Corpo fusiforme, acentuadamente comprimido posteriormente, com a cabeça globosa. O perfil dorsal aproximadamente retilíneo, apresenta uma suave depressão à altura dos raios rígidos isolados da dorsal e ligeira queda de nível daí até a ponta do focinho. Apresenta-se revestido com escamas tipicamente ciclóides a exceção da cabeça e áreas pré-dorsal, pré-ventrais, pré-orifícios e pós-orifícios. Linha lateral presente. Nadadeiras nuas. Vômer e palatinos edêntulos.

Cabeça — Tem o seu perfil superior reto, ao passo que o inferior é acentuadamente convexo, ocorrendo forte prognatismo. Narinas duplas anteriores e tubulares, sendo que a formação tubular no primeiro par é menos acentuada. Olhos pedunculados e assaz desenvolvidos. Espaço interorbital estreito. Bôca superior, oblíqua, próxima da vertical, sendo os lábios franjados — o inferior totalmente e o superior apenas no têrço anterior. Peças operculares delgadas, apresentando uma delicada membrana transparente que vai recobrir a membrana branquiostegal e parcialmente as nadadeiras peitorais e ventrais. Membrana branquiostegal livre para o istmo.

Coloração — Em vida fraco amarelo-fôlha translúcido com suaves manchas castanhas. Fixado em álcool, essa coloração torna-se mais retinta. A maculação sômente ocorre por tôda a extensão mediana superior do indivíduo.

Nadadeiras — Nadadeira dorsal bem desenvolvida, iniciando-se logo após o processo



Victor Frederico

Tamandareia oliveirai gen. nov. sp. nov. — MNI 9 218 — Fig. 11 — aspecto geral; fig. 12 — detalhe da cabeça; fig. 13 — detalhe mostrando as fímbrias labiais.

occipital, apresentando de início dois raios curtos, rígidos, isolados dos demais; são todos de tamanhos diferentes, sendo o primeiro deles o menor; ela é livre para o pedúnculo. Nadadeira anal iniciando pela linha que passa pela base do quinto raio da porção unida da dorsal e sendo livre para o pedúnculo. Caudal truncada. Peitorais desenvolvidas, assim como as ventrais, que são jugulares.

Escamas — Ciclóides e firmes no tegumento. Linha lateral presente, anteriormente arqueada suavemente até a altura do sexto raio unido da dorsal e a uma distância de uma e meia escama da base da dorsal; daí dirige-se para o meio do corpo por intermédio de um segmento ligeiramente sinuoso, para então seguir reta sobre o eixo longitudinal do corpo até alcançar o pedúnculo caudal.

Brânquias — Arcos desenvolvidos com grande número de *lamellae* e rastros ausentes.

Dentes — Do tipo viliforme, presentes em ambas as maxilas. Numerosos e diminuindo de porte à medida que se afastam das sínfises. Vômer e palatinos edêntulos.

Medidas e contagens — M.N.I. 9 218 — Comprimentos: total 51; "standard" 45; cabeça 13; lábio-occipital 9; lábio-olhos 1; lábio-dorsal 11; lábio-anal 16; lábio-orifícios 14; base da dorsal 34; base da anal 30; espaço interocular 1. Diâmetro dos olhos 2. Alturas: máxima 7; do pedúnculo 2; dorsal 5; anal 5; peitoral 10; ventral 8. Larguras: máxima 6; do pedúnculo 1. Escamas: pós-anal 2; linha lateral 10 + 4 + 31. Raios: dorsal II + VIII + 29; anal II + 31; peitoral 14; ventral 3; caudal 13; branquiostegais 5. Relações: cabeça/corpo 3,92; altura/corpo 7,28; olhos/cabeça 6,50; olhos/interorbital 0,50; olhos/focinho 0,50; focinho/cabeça 13,00; interorbital/cabeça 13,00.

Holótipo — M.N.I. 9 218 — Baía de Tamandaré, Tamandaré, Rio Formoso, Pernambuco, Brasil. Sérgio Ypiranga Pinto col. VII-VIII/1959. Coletado sobre a segunda faixa de arrecifes. (Marcado com contas vermelhas e depositado no armário de tipos do Museu Nacional).

Localidade-tipo — Baía de Tamandaré, Tamandaré, Rio Formoso, Pernambuco, Brasil.

O nome do presente gênero é um locativo, nominativo, feminino, singular da primeira declinação e o nome específico dedicamos ao Dr. Francisco Alfredo Corrêa de Oliveira, mui digno Diretor da Escola de Pesca de Tamandaré.

Observação — Tôdas as medidas referidas no presente trabalho foram feitas em milímetros. A medida lábio-dorsal foi tomada em relação à porção contínua da dorsal; a base da dorsal foi medida sem levar em consideração os raios isolados; somente foi medido o diâmetro horizontal dos olhos; a linha trans-

versal de escamas foi contada a partir da base do último raio rígido da nadadeira dorsal.

S U M M A R Y

The family Dactyloscopidae Gill, 1862, so far represented in Brazilian waters by the species *Dactyloscopus tridigitatus* Gill, 1859 and *Cokeridia kathetostoma* Carvalho, 1957, is here studied, being enlarged by the new genera: *Paramyxodagnus*, represented by the type species *P. moreirai*, from Ilha Grande, State of Rio de Janeiro, and *P. mangaratibensis*, from Mangaratiba, State of Rio de Janeiro; *Paragillellus*, with the species *P. macropoma*, from Ilha Grande, State of Rio de Janeiro; *Springeria*, with *S. santosi*, from Cabo Frio, State of Rio de Janeiro; *Tamandareia*, with *T. oliveirai*, from Tamandaré Bay, State of Pernambuco. These distributional data give to the family under consideration a much larger range, which was restricted formerly to the coast of the State of Rio Grande do Norte and which is known now to reach the mid-eastern and southern coast of the country. The authors adopted an adaptation of the artificial key created by Myers & Wade (1946) for the reception of the new genera. Illustrations and a bibliographic list are also given.

B I B L I O G R A F I A

- Beebe, W. & Hollister, G. — 1935 — The fishes of Union Island, Grenadines, British West Indies, with the description of new species of star-gazer. *Zoologica*, 19 (6):209-224, 2 figs.
- Fowler, H. W. — 1941 — Notes on Florida fishes with descriptions of seven new species. *Proc. Acad. Nat. Sci. Phila.*, 93:81-122, 18 figs.
- Fowler, H. W. — 1942 — A list of the fishes known from the coast of Brazil. *Arq. Zool. Est. S. Paulo*, 3 (6):115-184.
- Gilbert, C. H. — 1891 — Scientific results of explorations by the U. S. Fish Commission Steamer Albatross. No. XII — A preliminary report on the fishes collected by the Steamer Albatross on the Pacific coast of North America during the year 1889, with descriptions of twelve new genera and ninety-two new species. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 13:49-126.
- Gill, T. — 1860 — On *Dactyloscopus* and *Leptoscopus*, two new genera of the family of Uranoscopidae. *Proc. Acad. Nat. Sci. Phila.*:132-133.
- Gill, T. — 1862 — On the limits and affinity to the family of Leptoscopoids. *Proc. Acad. Nat. Sci. Phila.*, (10, 11, 12): 501-506.
- Hildebrand, S. F. — 1946 — A descriptive catalog of the shore fishes of Peru. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, (189): I-XI + 1 — 530, 95 figs.
- Jordan, D. S. — 1896 (1897) — Notes on fishes, little known or new to science. *Proc. Cal. Acad. Sci.*, (2) 6:201-244, 24 pls.

Jordan, D. S. & Evermann, B. W. — 1898 — The fishes of North and Middle America. **Bull. U. S. Nat. Mus.**, (47) (3): I-XXIV + 2183 — 3136.

Jordan, D. S.; Evermann, B. W. & Clark, H. W. — 1930 — Check list of the fishes and fishlike vertebrates of North and Middle America North of the Northern boundary of Venezuela and Colombia. **Report U. S. Comm. Fish.**, (2):1-670.

Kanazawa, R. H. — 1952 — More new species and new records of fishes from Bermuda. **Fieldiana-Zoology**, 34 (7):71-100, 13 figs.

Longley, W. H. — 1941 — Systematic catalogue of the fishes of Tortugas, Florida, with observations on color, habits, and local distribution. **Papers from Tortugas Laboratory**, 34: I-XIII + 1 — 331, 34 pls. (Editado e completado por Hildebrand, S. F.).

Meek, S. E. & Hildebrand, S. F. — 1928 — The Marine fishes of Panama. **Field Mus. Nat. Hist. (Zoology)** 15 (249) (3): XXI-XXX + 709 — 1045, pls. 72-102.

Myers, G. S. & Wade, C. B. — 1946 — New fishes of the families Dactyloscopidae, Microdesmidae, and Antennariidae from the West Coast of Mexico and the Galapagos Islands, with a brief account of the use of rotenone fish poisons in ichthyological collecting. **Allan Hancock Pacific Expeditions, Reports** 9 (6): 151-179, 4 pls.

Ribeiro, A. M. — 1915 — Fauna Brasiliense (Peixes). **Arq. Mus. Nac.**, 17:[1-680], illus.

Ribeiro, A. M. — 1918 — Fauna Brasiliense. **Arq. Mus. Nac.**, 21:1-227.

Starks, E. C. — 1913 — The fishes of the Stanford expedition to Brazil. **Leland Stanford Junior University Publications (University Series)**: 1-77, pls. I-XV.